

A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS NO MUNICÍPIO DE FRUTUOSO GOMES/ RN

Elioneide Moreira de Sousa e Maraísa Damiana Soares Alves

Universidade Aberta do Brasil- UAB/ Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do RN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN elyoneyde_@hotmail.com-
maraisaalves25@gmail.com

RESUMO

Este trabalho refere-se a um estudo sobre o perfil leitor, de alunos do ensino médio, no ensino de língua espanhola, em Frutuoso Gomes. Para tanto apresenta reflexões e análises sobre a leitura, e tem como principal objetivo traçar um perfil que apresente os hábitos de leitura desses estudantes. A dificuldade observada perante atividades com leitura, foi o subsídio essencial para surgir o interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa. Para o embasamento teórico sobre as concepções de leitura, a pesquisa teve como base os estudos e conceitos de diversos autores como Solé (1998), Silva (2008), Lajolo (1982), proporcionando conhecer um pouco sobre a trajetória de leituras desses alunos. Nesse sentido, buscando ampliar os horizontes deste estudo, quanto à metodologia foi realizada uma pesquisa de campo, dentro de uma concepção qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário, composto por vinte e três questões, sendo vinte e duas objetivas e uma subjetiva, respondido por quarenta alunos. Foi possível constatar que a leitura não é um forte hábito dos alunos, mas uma vez trabalhada com diferentes estratégias e direcionada para a realidade do educando, beneficia inteiramente o desenvolvimento do estudante. Ressaltando ainda que para eles os professores e pais foram os principais incentivadores no desenvolvimento deste hábito.

Palavras-chave: Leitor, Leitura, Ensino Médio.

RESUMEN

Este trabajo se refiere a un estudio sobre el perfil lector, de alumnos de la enseñanza secundaria, en la enseñanza del español, en Frutuoso Gomes. Por eso presenta reflexiones y análisis sobre la lectura; y tiene como objetivo principal trazar un perfil con respecto a los hábitos de lectura de esos estudiantes. La dificultad con actividades de lectura observados antes, fue la base fundamental para el surgimiento del interés en el desarrollo de esta investigación. Para la fundamentación teórica de los conceptos de lectura, la investigación se basa en estudios y conceptos de varios autores como Solé(1998), Silva(2008), Lajolo(1982), proporcionando así conocer un poco sobre la historia de las lecturas de estos estudiantes. En este sentido, intentando ampliar los horizontes de este estudio, en cuanto a la metodología fue realizada una investigación de campo que se llevó a cabo dentro de un diseño cualitativo. En cuanto al instrumento de recolección de datos se utilizó un cuestionario, que contiene veintitrés preguntas, en que veintidós son objetivas y una subjetiva, contestada por cuarenta alumnos. Se observó que la lectura no es un fuerte hábito del alumno, se beneficia plenamente el desarrollo del estudiante. Señalando también que los profesores y los padres fueron los principales impulsores en el desarrollo de este hábito.

Palabras clave: Lector, Lectura, Enseñanza secundaria.

A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS NO MUNICÍPIO DE FRUTUOSO GOMES/ RN

INTRODUÇÃO

A leitura está em todos os âmbitos da vida, no trabalho, em uma publicidade que encontramos na rua, em uma bula de remédio para entender seu funcionamento, na escola para aprender as disciplinas, etc. Através da significação de códigos linguísticos o ser humano entende novos saberes, habilidades, sentimentos e emoções. Essa conexão com diferentes perspectivas no mundo da leitura possibilita que os leitores tornem-se sujeitos críticos e reflexivos.

Ao pensar na importância da leitura na formação do aluno e na concepção leitora, refletir sobre o ensino e o quanto a leitura é de extrema importância, uma vez que apresenta caminhos diferentes na educação. A leitura é eficaz na vida de todo indivíduo. O aluno que desperta a compreensão leitora, através de diferentes tipos de textos, constrói uma extensa rede de conhecimento.

O surgimento dos meios de comunicação, advindos das novas tecnologias, possibilitou um aumento na produção de diferentes textos, diferentes gêneros textuais. Este leque de possibilidades propicia aos leitores informação que gera reflexões e contextualizações com a realidade de quem lê.

O processo de compreensão leitora faz parte das habilidades que devem ser desenvolvidas pelos discentes que estão no ensino médio escolar. O professor, por sua vez, deve explorar essa atividade de uma forma prazerosa e produtiva. De forma que possibilite ao aluno a estudar a linguagem por meio de textos diversificados, fazendo com que desenvolva a capacidade de ler partindo do seu conhecimento prévio para poder ampliar os campos de conhecimento dos alunos. Conforme exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2006, p. 109):

[...] os novos conhecimentos introduzidos em determinada prática sociocultural ou determinada comunidade de prática entrarão numa inter-relação com os conhecimentos já existentes. Nessa inter-relação entre o “novo” e o “velho”, ambos se transformam, gerando conhecimentos “novos”. Para que ele se torne um processo crítico e eficaz, é importante evitar, nessa inter-relação, a mera importação do novo, sem promover a devida interação com o velho, por meio da qual tanto o recém-importado quanto o previamente existente se transformarão, criando algo novo.

A leitura é acúmulo de conhecimentos mútuos. Esses saberes propiciam ao aluno adquirir experiências práticas, comunicativas, culturais, discursivas e sociais, com a inter-relação entre o novo e o velho. Isso quer dizer que há uma transformação no que já se sabia, os novos aprendizados se mesclam com os antigos e adquirem um novo sentido. Desse modo, Barbosa (1994, p.28) afirma:

A questão da aprendizagem da leitura é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir seu próprio conhecimento, pois, sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita, e desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

A leitura é uma forma de adquirirmos novos conhecimentos, de produzir nossos próprios anseios. Ao leitor dá a possibilidade de argumentar os fatos distorcidos ou não compreendidos, fazendo com que ative seus conhecimentos e distinga as informações contidas no texto.

Segundo Coracini (2005, p. 21) “não se deve esquecer que considerar a ação do leitor implica percebê-lo como sujeito ativo de um processo cognitivo, mental, para cuja consecução colaboram os conhecimentos adquiridos”. Isso implica dizer que ao analisar a ação do leitor é compreender suas ações como sujeito ativo num processo cognitivo. O que sugere fazer conexões entre as opiniões enunciadas em um determinado texto e os conhecimentos antes adquiridos.

A compreensão do que está sendo lido, deduções e captações leitoras e também explicar as estruturas das histórias, de acordo com os conhecimentos adquiridos durante o processo de interpretação, fazem parte do processo de leitura. O aluno-leitor, portanto deve refletir sobre a aquisição de novas ideias que obtém através da leitura, pois o texto é um forte aliado no ensino, com seu valor cultural e social.

De acordo com Gonçalves (2010, p. 10) “a utilização de estratégias de leitura no processo de aprendizagem envolve a ativação de conhecimentos que vão desde a compreensão da escrita até o conhecimento de mundo do leitor.” Para o desenvolvimento das estratégias de leitura com o intuito de haver uma melhor compreensão, deve-se fazer um bom aproveitamento das aulas juntamente com o professor. Devem-se buscar sempre novas informações para que o aluno possa desenvolver suas habilidades através de novos métodos e de estratégias que proporcionem uma melhor compreensão leitora.

Por todos os motivos elencados, até o momento, e a partir de uma pesquisa que iniciou-se em 2011¹, surgiu o interesse em investigar a relação que os alunos do ensino médio, de Frutuoso Gomes, têm com a leitura. Anteriormente, na referida pesquisa, foi possível identificar alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua adicional, tais como: a falta de interesse pelo hábito da leitura, dificuldades de compreender os textos.

Portanto o objetivo geral deste trabalho é conhecer a relação dos alunos com a leitura e perceber se há dificuldades na compreensão textual em língua vernácula e verificar se essas dificuldades interferem na compreensão textual em língua espanhola. Para tanto, será traçado um perfil leitor de alunos do ensino médio, na cidade de Frutuoso Gomes. Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário com o intuito de responder aos seguintes questionamentos: 1)O que causa o desinteresse do

¹ Pesquisa desenvolvida no projeto integrador – obrigatório na estrutura do curso de letras espanhol, no IFRN- sob o título: “Análise da qualidade de ensino da língua espanhola em uma escola no município de Antonio Martins (RN) no ensino médio, na qual observamos às condições de ensino e as dificuldades acerca do material didático de língua espanhola no ensino médio, em que foi feita uma pesquisa com a escola, sendo realizada a aplicação de um questionário diagnóstico com o professor de língua espanhola.

aluno pela leitura? 2) Qual a formação leitora desses alunos?: 3) Qual o perfil leitor dos alunos?

2 BUSCANDO CONCEITOS: COMPREENSÃO LEITORA

Neste item, vamos apresentar diferentes concepções sobre a compreensão leitora, já que há diferentes pontos de vista ou perspectivas. A leitura ocorre a partir da captação das ideias contidas em diferentes textos, em que se consideram as experiências e os conhecimentos do leitor. Extrai-se bem mais que o conhecimento do código linguístico, o conhecimento de mundo. Todas essas formas de apreensão da leitura influenciam com nitidez o ensino de línguas, e por isso serão apresentadas algumas concepções para que se possa compreender melhor cada uma dessas concepções que permeiam o aprendizado da leitura.

2.1. A Concepção Bottom- up

Essa concepção considera a decodificação do texto como processo do ato de ler. A partir da decodificação de signos é possível o leitor entender o texto e ficar a par do seu significado.

Para os autores (Mensegassi e Angelo, 2005, p. 20) “da teoria gramatical confere ao leitor maior competência na leitura do texto”. Nesta perspectiva, o texto é responsável por oferecer seu próprio significado, pois é construído através de um simples processo de extração e informações presentes no texto.

Nessa lógica, Leffa (1999, p.18) afirma que “[...] a construção do significado não envolve negociação entre o leitor e o texto e muito menos atribuição de significado por parte do leitor; o significado é simplesmente construído através de um processo de extração.” Portanto uma das influências diz respeito às perguntas de interpretação de textos, isto é, as respostas encontram-se explicitamente destacadas, sem ser preciso reler o texto para respondê-las, pois nesse modelo a ideia é que o leitor não exerce influência na compreensão leitora.

A leitura é vista apenas como um processo de decodificação para compreensão. O conhecimento do leitor é desconsiderado, sendo assim, o texto é a única fonte de conhecimento, pois a ideia é o reconhecimento de sílabas, palavras, para o entendimento geral do texto, considerando apenas o que está explícito no texto.

2.2 A Concepção Top-down

Essa concepção contesta a perspectiva anterior. Na concepção Top-down, o leitor constrói o sentido do texto a partir da leitura tendo como base seu conhecimento cognitivo adquirido.

De acordo com Goodman (1987, p.17, *apud* MENEGASSI E ANGELO, 2005, p. 24) é preciso que o leitor “complemente a informação disponível utilizando o conhecimento conceptual e linguístico e os esquemas que já possui.” Dessa forma, ocorre uma leitura participativa em que se pode encontrar os significados no texto. Entretanto, a

compreensão ocorre do global para o específico, em que o leitor faz uso de seus conhecimentos lingüísticos, textual e de mundo para assimilar o conteúdo. Considera-se que o sentido do texto reside não no texto, mas no leitor.

Nesta concepção, o leitor é protagonista e busca no texto indícios na sua superfície, parte do global para o específico, buscando respostas plausíveis à suas indagações.

2.3 A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA

Essa concepção considera que as duas citadas anteriormente são relevantes no processo de leitura, porém uma não existe sem a outra. O modelo interacional entende o ato da leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.

De acordo com a teoria de Coracini (1995, p.14) “O leitor portador de esquemas (mentais) socialmente adquiridos acionaria seus conhecimentos prévios e os confrontaria com os dados do texto, “construindo”, assim, o “sentido.” Ou seja, os indivíduos participam ativamente do processo e o significado do texto é produzido nessa relação de interação que existe entre as partes, entre autor-obra e leitor.

A quantidade e os tipos de textos são inúmeros. Convivemos e temos contato com essa variedade, nos comunicamos por meio de textos. A interação entre escritor e leitor torna-se importante no processo de leitura, pois permite que haja uma troca de informações entre as partes envolvidas. A partir do momento que o indivíduo percebe e decifra os signos, ele tenta compreender o assunto abordado.

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita (...) para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.” (SOLÉ, 1998, p.23)

Para a perspectiva interacionista, a leitura não pode corresponder apenas a uma simples decodificação de símbolos, pois depende da percepção de quem lê. O leitor ao decifrar o texto, simultaneamente, interpreta informações diversas, diferente ao que o autor quis transmitir. Assim, o leitor ao compreender o que lê juntamente com seus conhecimentos prévios faz uma inferência contínua de informações, interpretando e compreendendo o que se lê.

Os textos que lemos também são diferentes e oferecem diferentes possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita (...) as diferentes estruturas do texto impõem restrições à forma em que se organiza a informação escrita, o que obriga a conhecê-las, mesmo que intuitivamente, para se compreender esta informação de forma adequada.(SOLÉ, 1998, p.22)

A leitura é uma atividade de compreensão e interpretação daquilo que se lê, para que isso seja possível, há diferentes estratégias que possibilitam a compreensão, que auxiliam na construção de sentido do texto. Essas estratégias permitem ao leitor a transmissão de informações e a possibilidade de diferentes estruturas em que o texto se encontra. A partir dessas informações e dos conhecimentos adquiridos, o leitor analisa o que está lendo expressando seus anseios e indagações para compreender e dar sentido as informações contidas no texto. Dessa forma, para Solé(1998, p.22):

O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.

A mensagem de um texto pode ser interpretada de forma réplica, isto é, o leitor pode traduzir de forma diferente ao que o autor quis lhe transmitir, ou seja, quem escreve deseja passar uma mensagem que nem sempre é compreendida da maneira como deveria por quem lê. Entretanto ocorre um processo entre o leitor e o texto, em que é feita uma agregação entre o texto e os conhecimentos prévios do leitor. Dependendo do contexto de interpretação, o leitor estabelece conexões de compreensão e significado acerca do que está lendo.

O *como* dizer o que se quer dizer é revelador de que a escrita é um processo que envolve escolha de um gênero textual em consonância com as práticas sociais, seleção, organização e revisão das ideias para os ajustes/reajustes necessários, tendo em vista a eficiência e a eficácia da comunicação. (KOCH & ELIAS, 2009, p.36)

Sendo assim, o ato de ler tem papel fundamental em relação ao pensamento. O indivíduo, ao lidar com a leitura, toma consciência do mundo e da linguagem, estimulando os indivíduos a terem consciência do texto como objeto de reflexão, bem como do seu conteúdo. Porém quanto mais o leitor lê mais ele vai ter uma melhor compreensão sociocultural. E quanto melhor forem organizados os seus conhecimentos prévios e gerais ao ler um texto, o seu desempenho na leitura e interpretação serão eficientes durante a organização de suas idéias.

3 CONCEPÇÕES E ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA.

De acordo com as teorias linguísticas sobre o ensino de uma língua adicional, o aprendizado se dá quando os alunos determinam uma situação comunicativa e em um contexto específico, fazendo com que o aprendiz leitor perceba que é capaz de compreender textos em LE.

Para Gonçalves (2010, p.04), “O leitor é um ser ativo, que interpreta o mundo a partir de fatores que dependem de sua intenção em relação ao que lê, dos valores e do conhecimento que traz, do tempo e da sociedade que vive.” Um leitor ativo busca através do texto diversos valores como culturais, políticos e sociais. Isso ocorre a partir de um conjunto de estratégias, baseado nas suas vivências, expectativas e no seu conhecimento prévio. O docente, além de ensinar o aluno a usar estratégias de leitura,

necessita estimular, orientar e mediar a leitura, recomendando o texto que seja apropriado para o nível da turma, trabalhando de forma criativa, sem perguntas já elaboradas.

Ainda segundo Mendoza (1994), a leitura para um aprendiz de LA não é tão óbvia como pode parecer para um leitor de língua materna. A leitura exige um diálogo entre o texto e o leitor, exigindo todos os seus conhecimentos linguísticos e culturais para conseguir captar os significados da mensagem do texto.

Assim para Lajolo :

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59)

A compreensão leitora é importante nas atividades linguísticas, em seus significados. A leitura não pode ser vista como uma aprendizagem gramatical, e sim que o aluno veja a forma como essa língua é aplicada. De acordo com Mendoza (1994), a leitura deixou de ser tratada como um simples exercício ou atividade complementar nas aulas de língua, para ser tratada como um recurso básico e globalizador, podendo ser, inclusive, um procedimento de autoaprendizagem.

A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, acontecimentos etc.) sendo uma interpretação pessoal. Como lembra Goodman (1967) o indivíduo, quando lê, interage com o que está lendo (texto) construindo um significado, acerca do pré-existente de seus conhecimentos sobre o assunto. O hábito de ler é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação do leitor.

Conforme Silva (1992) a leitura propicia ao indivíduo acesso às mais diversas fontes de informação e conhecimento, isto é, ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo, estimulando a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

Ainda conforme Silva (2008, p.47):

Muitas vezes, lê-se, na escola, unicamente com o objetivo de fazer resumos, preencher fichas, responder questões gramaticais, de modo que a leitura torna-se uma atividade secundária, pois o mais importante é o que será cobrado após a sua realização.

Assim o objetivo da leitura deve ser estabelecido pelo professor, para que as atividades de leitura sejam prazerosas. O professor de língua estrangeira deve buscar textos que possibilitem a criação de diversas atividades para trabalhar em sua sala de aula, que facilite a aquisição da nova língua. Em outras palavras, desenvolver diferentes exercícios em classe que permitam a interação entre os alunos, favorecendo a dramatização, os debates, a escrita individual ou compartilhada, etc; de forma comunicativa e divertida durante a aprendizagem da língua estudada. Com este modo

de atuação será possível despertar o interesse do aluno pela leitura, favorecendo um enriquecimento cultural do aprendiz.

De acordo com os PCNs, isso é fundamental, pois:

Ao se entender a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender, expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o estudo repetitivo de palavras e estruturas apenas resultará no desinteresse do aluno em relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e a utilizá-la em suas funções de comunicação acabará não vendo sentido em aprendê-la. (PCNs, 1998, p. 54)

Sendo assim, para estimular os alunos a entenderem a importância da língua espanhola é preciso que haja um processo compartilhado, comunicativo e interativo. Considerando o exposto, uma das possibilidades para melhorar o desenvolvimento da leitura em língua espanhola é a utilização de textos em espanhol com interpretações claras e coerentes. Por isso, é interessante partir de temas do conhecimento do aluno, pois possibilitará que o processo de leitura na língua adicional seja mais eficaz, devido os elementos linguísticos já conhecidos.

Ao praticar a leitura, conseqüentemente a comunicação será fortalecida, possibilitando aos alunos a discussão de informações, novas possibilidades de compreensão leitora e a criação de uma nova versão para a história, estimulando assim os alunos a participação na leitura e no desenvolvimento da língua adicional.

4 MATERIAIS E MÉTODOS / METODOLOGIA.

A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa de caráter descritivo, pois proporciona maior familiaridade com o problema, envolve levantamento bibliográfico. Com relação ao levantamento dos dados, foi realizada a aplicação de um questionário, que contém 23 questões, sendo 22 objetivas e 1 subjetiva, com 40 alunos, do 1º e 3º anos. Esses dados serão utilizados para as análises e observações do ensino da língua espanhola no ensino médio, de maneira subjetiva.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Frutuoso Gomes que oferece espanhol no seu currículo. Os problemas e as dificuldades apresentadas nesta pesquisa foram percebidas pela análise das respostas de um questionário durante as aulas de LE, pois acreditamos que na sala de aula encontramos as ações e as experiências que nos permitem alcançar nossos objetivos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi obtida a partir dos questionários aplicados e analisados na ordem em que foram estruturados. Os resultados são apresentados na forma de gráficos e quadros facilitando o processo da análise.

5.1 Perfil dos alunos

Para uma melhor compreensão, no primeiro bloco² procurou-se esclarecer o perfil destes estudantes, com relação à idade e sexo, com os quarenta alunos que estão no 1º e 3º ano do ensino médio, isso é, com vinte alunos de cada ano escolar. A partir dos dados pessoais, foi observado que dos vinte alunos do 1º ano, em relação ao gênero, quinze estudantes são do sexo feminino e cinco do gênero masculino. Com relação à idade constatamos que dezenove alunos encontram-se na faixa etária entre dezesseis a vinte anos, e apenas uma aluna informou idade superior aos vinte e nove anos.

No 3º ano foram respondidos vinte questionários, em que dezessete alunos eram do sexo feminino, e três alunos eram do sexo masculino, constatamos que dezessete alunos estão na faixa etária entre vinte e um e vinte e oito anos, apenas três alunos informaram idade inferior a dezoito anos.

Esses dados obtidos implicam em dizer que 50% dos alunos estão acima da faixa etária indicada para o 1º e 3º ano do Ensino Médio, sendo 15 anos referente ao 1º ano e 17 para o 3º ano.

5.2 Informações sobre a disciplina de língua espanhola.

No segundo bloco de questões, dos vinte alunos do 1º ano observou-se que quatorze alunos afirmaram gostar da disciplina língua espanhola, e apenas seis alunos responderam que não, ressaltando que quinze são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Já com os alunos do 3º ano, analisou-se que os vinte alunos afirmaram que sim, sendo três do sexo masculino e dezessete do sexo feminino. Ainda no mesmo bloco, na questão dois, perguntamos se a língua espanhola é importante na nossa formação cidadã, no 1º ano os vinte alunos responderam da seguinte forma; quinze dos alunos responderam que sim, e cinco alunos respondeu que não, já os vinte do 3º ano; dezoito responderam que sim e dois responderam que não, um do sexo feminino e outro do sexo masculino.

Percebemos que tanto no 3º ano quanto no 1º ano, os alunos afirmam que a língua espanhola é importante para melhorar a possibilidade na área de trabalho, qualificação profissional e da educação, outros especificaram de formas diferentes, mas destacando sempre a importância da língua espanhola no nosso dia a dia e na nossa formação cidadã.

Ainda no bloco dois, na questão três, perguntamos sobre as dificuldades com a disciplina língua espanhola. No 1º ano, os vinte alunos responderam que sua maior dificuldade é entender o material didático utilizado. No 3º ano, dos vinte alunos entrevistados, oito responderam que a maior dificuldade é a comunicação entre professor e aluno, e doze deles afirmam ser o material didático utilizado. Estas informações implicam em dizer que a maioria dos alunos tem dificuldades na disciplina da língua espanhola, e que provavelmente o material didático utilizado é o problema do processo.

² Ver apêndice. O primeiro bloco refere-se apenas aos dados pessoais sexo e idade.

Entretanto, não se pode afirmar que a culpa é do material didático, já que a escolha é feita pelo professor. Seria necessária uma pesquisa mais detalhada sobre a formação do docente atuante nesta cidade, além das estratégias utilizadas e uma análise do material para poder constatar o que gera a incompreensão dos alunos.

5.3 Experiências leitoras em geral

No terceiro bloco de questões, dos vinte alunos do 1º ano, seis afirmaram que lêem com muita frequência, e quatorze deles lêem com pouca frequência. No 3º ano, dos vinte participantes, dezessete afirmaram que leem com pouca frequência, dois afirmaram não ler e apenas um afirmou ler com certa frequência. Essas respostas nos pareceram um tanto preocupante, já que a maioria informou que lê com pouca frequência e apenas um lê com muita frequência. O que implica dizer que a leitura não é um aliado deles, isso significa que eles só lêem quando é necessário e não por prazer.

Na questão cinco nos referimos sobre a frequência com que o aluno costuma ler. Percebemos que no geral 80% dos alunos afirmaram ler às vezes. Observe o gráfico abaixo, referente a quinta questão:

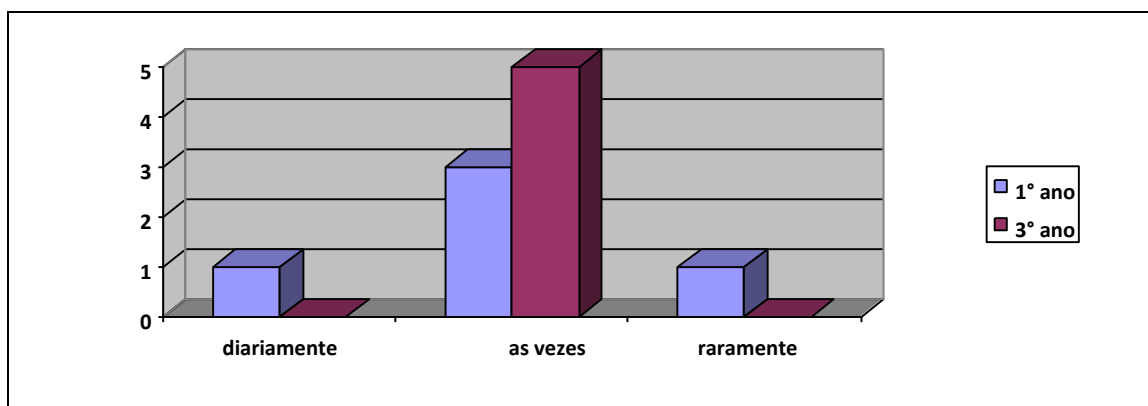


Gráfico1: Frequência com que os alunos leem

Através dos dados apresentados pelo gráfico acima, observamos que 100% dos alunos do 3º ano costumam ler às vezes, porém no 1º ano apenas um lê às vezes e dezessete lêem diariamente e um raramente. Com os dados obtidos cerca de 80% dos alunos gostam de ler para facilitar sua compreensão.

Ainda no mesmo bloco, na questão seis, pergunta-se sobre o tipo de material que os estudantes mais utilizam para ler. Percebemos que, no geral, vinte e oito dos alunos utilizam o livro como ferramenta principal de leitura, sete utilizam sites para pesquisas de leitura e apenas cinco utilizam outros meios. O gráfico abaixo apresenta mais detalhes:

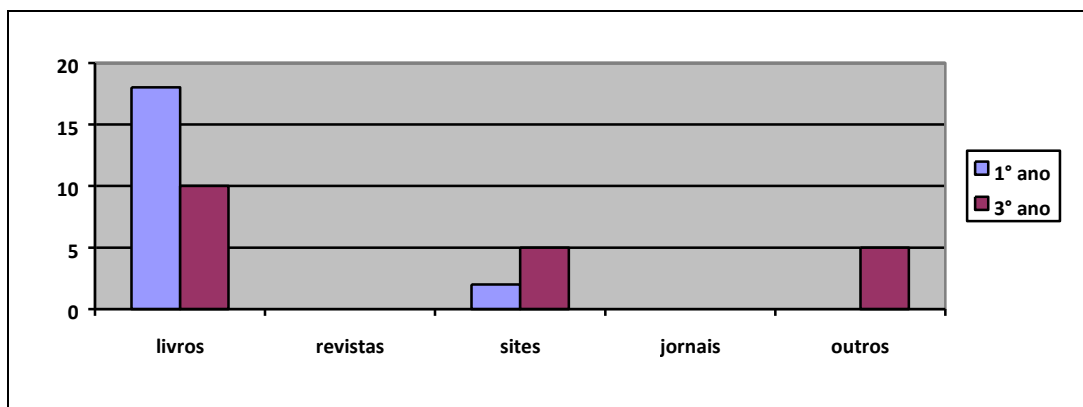


Gráfico 2: Material de leitura mais utilizado.

Através dos resultados apresentados no gráfico acima, observamos que 10 dos alunos do 3º ano utilizam o livro como principal fonte de leitura e 5 alunos optaram pela opção “outros”, mas não justificaram qual seria o material utilizado, e 5 dos alunos optaram por sites como suporte mais utilizado, na preferência pela leitura. Possivelmente pela clareza da informação e facilidade de acesso. Um total de 18 alunos do 1º ano, grande parte, utiliza o livro como fonte de leitura e apenas 2 nomearam os sites como suporte de pesquisa.

Com relação à questão sete ao tempo que se dedicam a leitura semanalmente, no 1º ano treze alunos informaram que dedicam apenas uma hora de leitura semanal e sete deles afirmam apenas trinta minutos semanal. Já no 3º ano, dezoito afirmaram estudar apenas trinta minutos, um afirmou estudar uma hora e apenas um afirmou dedicar duas horas semanais para essa prática. Observou-se, portanto, que 15 alunos no geral dedicam-se até mais ou menos uma hora semanalmente para a leitura textual. Apesar da importância da leitura, os alunos investigados que afirmam ler, se dedicam a um tempo mínimo a leitura, tendo em vista que eles têm dificuldades nas interpretações de textos, pode-se afirmar que esse tempo é pequeno em relação à necessidade de se dedicar mais a essa prática.

Na questão oito, ao serem perguntados sobre quem colaborou para despertar o interesse pela leitura, entre os quarenta estudantes entrevistados em geral, vinte e seis alunos informaram que o pai foi o maior responsável pela motivação. Seguido do professor, em que cinco alunos optaram por essa alternativa e sete alunos afirmaram que quem mais motivou foi algum amigo e dois alunos pela opção outros. Nesse sentido, observa-se a importância do papel do professor e da família, além do papel da escola em manter um olhar crítico para a questão da leitura do aluno.

Quando perguntados na questão nove sobre por quais motivos leem, os vinte alunos colaboradores informaram que lêem às vezes por prazer. Os outros informaram que essa exigência é cumprida devido às obrigações do trabalho ou escola. Observe o gráfico abaixo.

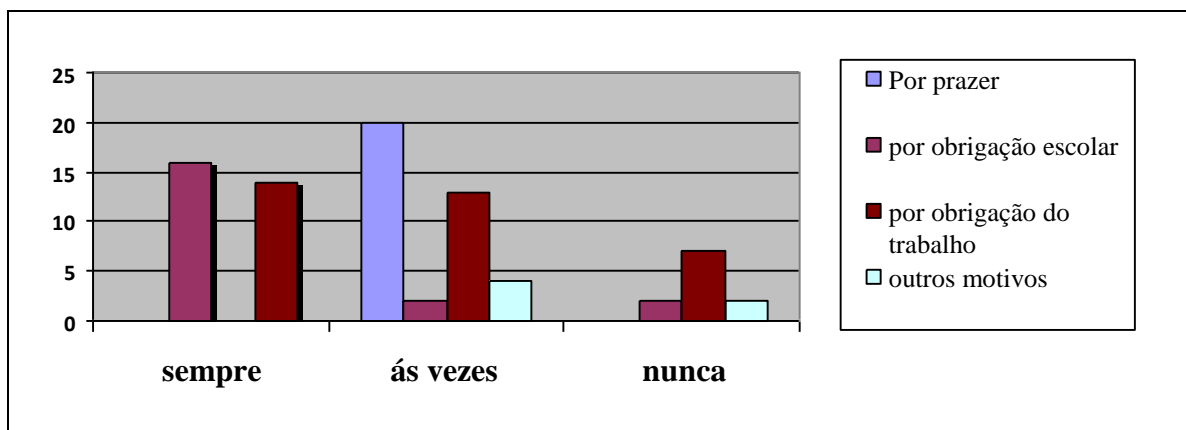


Gráfico 3: Por quais motivos leem

O gráfico acima mostra os resultados por quais motivos leem, porém a metade confirmou ler algumas vezes por prazer; outros por obrigação, seja na escola ou trabalho, e alguns lêem as vezes por outros motivos.

A questão dez falava sobre a origem dos materiais para leitura, nessa pergunta o aluno poderia optar por mais de uma opção. A fonte mais indicada pelos estudantes como fonte de leitura são os livros emprestados por amigos ou familiares totalizando trinta e cinco, e cinco opções, seguidos respectivamente por quatro opções dos livros que são emprestados da biblioteca, seguidos ainda por afirmações de materiais baixados da internet.

Mencionando a questão onze, perguntamos onde eles costumam ler, como resposta, trinta e sete alunos informaram que em suas casas (residências) é o local mais freqüente de leitura e três alunos afirmaram que costumam ler na escola.

5.4 Experiências em outros idiomas

Na questão treze se perguntava sobre o idioma espanhol, se era fácil, difícil ou regular, porém no 1º ano dos vinte entrevistados quinze afirmou ser difícil, e cinco alunos afirmaram que o idioma espanhol é regular. Já no 3º ano dezoito afirmaram que o idioma espanhol é regular e somente dois consideram fácil, significa dizer que os alunos acham o idioma espanhol regular. Também pode-se considerar que os alunos do 1º ano, por estar tendo contato com a língua espanhola há pouco tempo, ainda não se familiarizaram com o idioma, pois os alunos do 3º ano que já o estudaram dois anos, consideram o aprendizado do idioma regular.

5.5 Dificuldades na leitura da língua espanhola.

Na questão quatorze pergunta-se sobre a dificuldade do aluno em compreender a leitura em língua espanhola. Os 25 alunos afirmam que às vezes compreendem a leitura e 15 afirmam que sim que compreendem as leituras e textos em espanhol. Isso quer dizer que os alunos, de certa forma, entendem e compreendem as leituras em espanhol, porém alguns têm maior facilidade de compreensão. Possivelmente, os

alunos que apresentam menos dificuldade são os que leem em língua portuguesa, o que interfere diretamente em sua compreensão textual na língua adicional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa que teve como objetivo geral traçar um perfil leitor com relação aos hábitos de leitura de alunos de Frutuoso Gomes, utilizando-se de um questionário como instrumento de coleta de dados, foi possível constatar que a leitura não é um forte hábito dos alunos. Entretanto uma vez trabalhada de forma mais atrativa e direcionada para a realidade do educando, beneficia inteiramente o desenvolvimento do estudante.

De acordo com os resultados obtidos, os responsáveis pela formação leitora desses alunos são os professores e os pais, eles foram os principais responsáveis no incentivo à leitura dos alunos, participantes da pesquisa. O que demonstra a importância da leitura com muita motivação e sensibilidade para que o aluno venha a edificar seus próprios conhecimentos.

Em relação ao perfil leitor dos alunos, na compreensão leitora, uma parte dos alunos deixou revelar em suas respostas que ser um bom leitor é aquele que está conectado ao hábito de leitura diariamente, que compreende seus símbolos e

códigos, que tenha uma visão ampla que vá além da decodificação de signos. O importante é que os alunos sejam norteados a trabalhar atividades de leitura, que possibilitem o despertar do seu senso crítico e o hábito pela leitura.

É preciso também ter a responsabilidade de trabalhar essa habilidade em sala, é necessário que o aluno consiga, primeiramente, interpretar o que foi proposto e, muitas vezes, a saída encontra-se permeada apenas por uma interpretação coerente. É necessário que os professores atuem com posturas diversificadas no processo de leitura, com a finalidade de interação com os alunos para que esses aspectos contribuam para a compreensão de cada um com o texto. Sempre considerando a experiências e conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando assim um estudo produtivo e motivador.

REFERÊNCIAS

1. **BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998, **disponível em** <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 02 mar.2014
2. **BRASIL.** Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC / SEF, 1998.

3. **BARBOSA, José Juvêncio.** Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2ª ed. 1994.28.
<http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf> acesso em 11 fev.2014
4. CORACINI, M. J. R. F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? *IN*:CORACINI, M. J. R. F. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas, SP:Pontes, 1995.p.14.
<http://www.fals.com.br/revela11/Artigo7_VII.pdf>acesso em 12 mai. 2014
5. **De Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM).** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Media e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
6. **GONÇALVES, Rousiene Silva; CAVALCANTE, Ilane Ferreira.** Língua Portuguesa I: **estratégias utilizadas para a compreensão e interpretação de textos. Aula 03. Natal, 2010.p.04.**
7. GOODMAN, K. S. Reading: psycholinguistic guessing game. In: Singer, Harry & Rudell, Robert, B. (org.) **Theoretical models and processes of reading.** p.p. 497-509, 1967.
8. **KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria.** Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, **2009 p.32 ,33,35, 36.**
9. LEFFA, V. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: _____; PEREIRA, ARACY. **O ensino de leitura e produção: alternativas de renovação.** Pelotas: Educat, 1999.
http://www.fals.com.br/revela11/Artigo7_VII.pdf>**acesso** em 12 abril.2014
10. LAJOLO, M. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.p.59.
11. **LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa.** Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário. **Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 27-29).** <
http://www.fals.com.br/revela11/Artigo7_VII.pdf>**acesso** em 12 abril.2014
12. MENEGASSI R. J. ANGELO, C. M. P. Conceitos de Leitura. *IN*. MENEGASSI,
13. *Leitura e Ensino.* Maringá: Eduem, **2005.p.20,24.**
14. MENDOZA, A. F. El proceso lector: **La interacción entre competencias y experiencias lectoras** In: Mendoza, A. F. (Ed.): **La seducción de la lectura en edades tempranas.** Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y Deporte. Aulas de Verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado. pp.101137, 2002.
15. **OLSON, D. R.** A escrita como atividade metalingüística. In: Cultura escrita
16. **e oralidade.** OLSON, D. R.; TORRANCE, N. (orgs). São Paulo: Ática, 1997ªp.282, disponível em
<<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/238/117>>, acesso em: 14 jan.2014
17. **SEDYCIAS, J.** Por que os brasileiros devem aprender espanhol?. In SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.** São Paulo: Parábola, 2005. pp. 35-44.

18. **Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio (OCNEM).** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006, **disponível em <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 02 nov. 2013**
19. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998, p.22,23.
20. SILVA, E. T. **O ato de ler.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
21. SILVA, M. V. Motivações para a leitura literária no ensino médio. In: PINHEIRO,
22. ARISTIDES, J., SILVA, M. V. & ARAÚJO, M. L. (orgs.). **Literatura e formação de leitores.** Campina Grande: Bagagem, 2008. p. 41-54.

Apêndice 01

Anexo 1 - O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE FRUTUOSO GOMES.

Caro participante,

O presente questionário é o instrumento que servirá de base para o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Câmpus EaD do IFRN de autoria de Elioneide Moreira de Sousa, intitulada “**O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE FRUTUOSO GOMES..**” sob a orientação da professora Maraísa Damiana Soares Alves. Agradecemos sua colaboração e garantimos o compromisso de preservar no anonimato as identidades dos colaboradores.

Elioneide Moreira de Sousa

Data: ____/____/____

I. DADOS PESSOAIS

Idade: _____ Sexo: Masculino (☐) Feminino (☐)

Ano curricular em que se encontra:

1º Ano (☐) 2º Ano (☐) 3º Ano (☐)

II. INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA DE LINGUA ESNHOLA.

1. Você gosta da disciplina de língua espanhola?

() sim () não

2. A língua espanhola é importante na nossa formação cidadã?

() sim, especifique _____

() não

3. Para você, qual foi a sua maior dificuldade com a disciplina da língua espanhola?

() a comunicação entre professor e aluno

() o material didático utilizado

() a falta de experiência no uso da tecnologia

() as atividades aplicadas

() o ensino por ser individual e autônomo

III. EXPERIENCIA LEITORA EM GERAL 4.

Você se considera um bom leitor?

a. Com muita frequência () d. Com pouca frequência

b. Com certa frequência () e. Com escassa ou nenhuma frequência

c. Não tenho certeza ()

5. Com que frequência você costuma ler?

() sim () não

6. Qual o tipo de material de leitura que você mais utiliza?

() livros () revistas () sites () jornais () outros

7. Quanto tempo por semana você dedica a leitura?

() 30min () 1h () 2h () +3h

8. Quem colaborou para despertar seu interesse pela leitura?

() amigos () professores () pais () outros

9. Por quais motivos você lê? Marque um x escolhendo a frequência para cada uma das razões.

Por que lê?	Sempre	Às vezes	Nunca
Por prazer			
Por obrigação escolar			
Por obrigação do trabalho			
Outros motivos			

10. Os textos/livros que você lê, são:

OBS: Você pode marcar mais de uma opção.

() Comprados () Fotocopiados

() Baixados da internet () Empréstados de amigos/familiares

() Empréstados da biblioteca () Outros _____

11- Onde você costuma ler?

() casa () trabalho () escola () outros _____

IV. EXPERIÊNCIA EM OUTROS IDIOMAS

12. Você já teve experiência em outros idiomas além do espanhol?

Sim () não ()

13. Para você o idioma do espanhol é:

- a. fácil ()
- b. difícil ()
- c. regular ()

V. DIFICULDADES NA LEITURA DA LINGUA ESPANHOLA.

14. Você tem dificuldades para compreender o que lê em língua espanhola?

SIM () NÃO () ÀS VEZES ()

15. Se sua resposta anterior foi SIM, as dificuldades são do tipo:

OBS: Você pode marcar mais de uma opção. (

-) dificuldades com o vocabulário**
- () dificuldades com as estruturas gramaticais**
- () dificuldades com os diferentes tipos de registros (formal, informal, gírias)**
- () dificuldades com os elementos culturais que você desconhece**
- () dificuldades relacionadas com o gênero do texto (conto, poesia, crônica, romance, teatro)**
- () dificuldades em identificar as idéias principais do texto**
- () dificuldades em identificar os detalhes complementares (idéias secundárias)3 do texto**
- () dificuldade em distinguir entre idéias principais e detalhes complementares no texto**
- () não tenho nenhuma dificuldade**
- () outra(s) dificuldade(s). Qual(is)? _____**

16. Se sua resposta anterior foi NÃO ou ÀS VEZES, por qual motivo você acha que isso acontece? _____

17. Qual o seu gênero de leitura preferido?

() aventura () política () romance () policial () ficção () auto-ajuda () outros

18. Onde você adquire o material para leitura?

() biblioteca () livraria () internet () outros _____

19. Você sempre lê textos em espanhol na sala de aula?

- () sim**
- () nunca**
- () as vezes**
- () muitas vezes**

20. Que tipo de leitura em espanhol você mais faz na sala de aula :

- () jornal**
- () revista**
- () bíblia**
- () bulas de remédio**

- ☐ receitas
- ☐ gibis
- ☐ poesia
- ☐ texto livro didático
- ☐ texto de propaganda
- ☐ outros, quais _____

21. Quem é bom leitor para você:

- ☐ aquele que compreende as idéias do texto
- ☐ aquele que lê todos os dias
- ☐ aquele que concorda ou discorda das idéias do autor (
- ☐ aquele que não encontra dificuldade para ler.

22. Você sempre compreende a mensagem do texto em espanhol?

- ☐ Sim
- ☐ Não

23. O que você gostaria que a sua professora levasse para sala de aula para desenvolver melhor a leitura em espanhol?

Obrigada por sua colaboração!